

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ACERCA DO SERVIÇO SOCIAL E DA ESCOLA COMO CAMPO DE ATUAÇÃO

Geniana dos Santos ¹
Suelen O. Lima ²



106

Meio Ambiente, Desenvolvimento Regional e Educação

7

RESUMO

O presente estudo traz resultados de pesquisa desenvolvida entre o período de 2012/2013, em que se intentou buscar as representações sociais dos discentes do curso de serviço social do primeiro e terceiro semestres acerca dos motes: o que é ser assistente social? E a inserção do profissional de serviço social na escola. Para levantamento de dados, foi utilizada a técnica de ALP (Associação Livre de Palavras), e o tratamento dos dados foi efetuado com base no uso do EVOC (Esemble de programmes permettant l'analyse des evocations).
Palavras-chave: representações sociais, serviço social, escola.

ABSTRACT

This study brings research results between the period of 2012/2013, which brought the social representations of the course of social service of the first and third semesters about motes: what it's like to be a social worker? And the professional insertion of social service at the school. For survey data was used the technique of ALP (free association of words), and the treatment of the data was performed from the use of the EVOC (Esemble of programmes permettant l' analyse des evocations).
Keywords: social representations, social service, school.

¹ Mestre em Educação, docente do UNIVAG.

² Aluna de Iniciação Científica do UNIVAG.

INTRODUÇÃO

O Serviço Social é uma profissão que se utiliza de teoria e pesquisa de outras ciências para formular seu escopo de investigação. Seu objeto de estudo é a questão social e suas variadas expressões, cujo papel, na sociedade, consiste em atuar na investigação e na intervenção social, em sua totalidade e conjuntura. Tal orientação é, portanto, algo comumente apresentado aos que desejam ingressar na futura profissão, realizando, para isso, uma formação que perdura oito semestres.

Pode-se dizer, ainda, que a identidade do curso esteja fortemente alicerçada no conhecimento, defesa e orientação relativos ao direito do cidadão diante do contexto de injustiça social. Para que o discente se aproprie não só desse discurso, mas, sobretudo dessa prática, são necessárias ações de formação que deem conta de levar os futuros profissionais a questionar suas crenças, suas convicções mais íntimas, aquelas que, de alguma forma, podem confrontar-se, coadunar-se ou hibridar-se com as apresentadas no decorrer da formação profissional.

No campo de atuação, embora ainda diverso, desde a década dos 90 vem se discutindo no tocante à inserção do profissional na área da educação infantil, ensino médio, educação profissional, tecnológica, ensino fundamental e ensino especial. Este novo contexto de trabalho desafia a comunidade acadêmica e, de igual parte, a escolar para a construção de uma prática de intervenção qualificada. Nesse contexto, além de assistente social, este profissional agrega a função de profissional da educação.

O Projeto de Lei 1.297/03, de autoria do deputado André

Quintão (PT), que institui o Serviço Social na rede pública do ensino do Estado de Minas Gerais, foi aprovado, em primeiro turno, pelo Plenário da Assembleia Legislativa no dia 21 de dezembro de 2005. Este mesmo projeto tem sido discutido em todo o Brasil de forma, muitas vezes, equivocada, revelando dissenso no que tange a legitimação desse campo de atuação do assistente social.

Outro profissional considerado nessa discussão é o psicólogo. Entretanto, em Mato Grosso, as pautas aqui existidas deixaram de ser veiculadas na mídia, bem como apagadas nas ações comunicativas cotidianas. Posto isso, pode-se considerar que a forma pela qual o conhecimento social tende a se organizar perante a temática, se apresenta ora disforme ora defasada, chegando a, talvez, constituir representações sociais.

Em nossa realidade cotidiana, como mostrado em estudos acerca da função docente, profissionais, tanto de assistência social quanto da psicologia são evocados pelo professor como agentes imprescindíveis à intervenção no contexto escolar. Tais estudos evidenciam ainda que, para além das questões pedagógicas, a escola possui uma demanda complexa que os educadores, em especial o professor, não dão conta (ANDRADE, 2009).

O projeto de inserção do assistente social na escola³, assim como o do profissional psicólogo, mostra-se como possibilidade de ressignificação do espaço escolar. Esta poderia, de forma significativa, alterar tanto a atuação do professor, diante do aluno com demandas diversificadas, quanto dirimir algumas

³ Nas políticas de educação, ou, nos contextos do cotidiano escolar.

defasagens por parte do alunado que, por vezes, some da escola, está em contexto de risco devido a condições familiares inadequadas a seu pleno desenvolvimento, ou simplesmente, estando na escola, não consegue aprender, não por questões cognitivas, mas, sobretudo, por questões socioeconômicas⁴.

Conquanto a inserção do profissional possa ser percebida de forma positiva, existem empecilhos para sua efetivação que, quando ocorre, se revela muito distante do ideal. Um exemplo disso se evidencia com a atual compreensão sobre a atuação do profissional nas redes públicas de ensino.

À luz dos entraves para o acesso à ajuda do profissional, à prática e à orientação, têm sido o envio de tais relatórios diretamente ao conselho tutelar para que esse venha a intervir na realidade familiar do aluno, quando se observam indícios de fragilidade ou negligência ao cuidado com a criança ou adolescente. Tal configuração está distante do que se prevê no projeto original, em que um assistente social e um psicólogo atuariam em cada unidade escolar, seriam considerados e atuariam como profissionais da educação. Acredita-se, desse modo, que a prática atual tem sonegado uma realidade escolar mais digna ao alunado que, não raro, necessita de outros sujeitos de intervenção em seu cotidiano para que, assim, possa estudar, aprender e ressignificar sua realidade social.

⁴ A compreensão acerca da Educação como campo de atuação do assistente social tem sido hegemônica na literatura da área, entretanto, tal entendimento não parece ser produtor de representação entre os discentes, por isso, optou-se em manter o mote que versava sobre a escola.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para este estudo, utilizou-se como aporte teórico e metodológico a teoria das representações sociais proposta por Serge Moscovici, que, em seu estudo inicial, *A representação social da psicanálise* (1978), objetivou revelar o que diferentes grupos pensavam a respeito da psicanálise, como era percebida e difundida na época. Para tanto, recorreu a campos de conhecimentos diversos como sociologia do conhecimento, a linguística, e a antropologia.

110

Tal opção pelo aporte teórico moscoviciano se deve ao fato de que a teoria das representações apresenta a forma como o senso comum se estrutura distintamente ao conhecimento acadêmico, mesmo em ambiente em que a formação acadêmica deveria constituir a identidade grupal. Explica, em reforço, de que maneira as funções de uma dada representação da realidade pode revelar as crenças, atitudes e normativas reguladoras do grupo social em apreço.

Meio Ambiente, Desenvolvimento Regional e Educação

7

A respeito do conhecimento produzido no interior dos grupos sociais, pode-se dizer que ele é elaborado com fins práticos, como postula Jodelet (2001), a fim de consolidar e amenizar aspectos desconcertantes da realidade que o grupo constitui e sedimenta quando a reconhece como verdade. Logo, ante o desconhecimento total ou parcial de um tema, ou, ainda, de uma situação conflitiva, o grupo inicia um movimento de bricolagem, capaz de constituir um conhecimento que explique a realidade, desvele estruturas de pensamento, proteja o grupo perante outras noções ou grupos concorrentes.

Moscovici (1978) nomeou de representações sociais (RS) um conjunto de significações criadas por um determinado grupo social para tornar aquilo que é estranho, ou distante, em familiar ou próximo. Por representação se entende, segundo Moscovici (1978), *ideia ou imagem que concebemos do mundo ou de alguma coisa*, ou ainda forma de reapresentar uma ideia ou objeto.

Representar significa, a uma vez e ao mesmo tempo, trazer presentes as coisas ausentes e apresentar coisas de tal modo que satisfaçam as condições de uma coerência argumentativa, de uma racionalidade e da integridade normativa do grupo (MOSCOVICI, 2003, p. 216).

Segundo Jodelet (2001), as representações sociais emergem a partir da *visão consensual da realidade*. É possível compreendê-las como um tipo de saber que aflora em condições determinadas por valores, crenças, atitudes e normas que cada grupo elabora em relação ao objeto representado.

As Representações Sociais estão comumente enraizadas, como diz Rouquette (2005), em *formações ideológicas* que perpassam a existência de grupos sociais. Tais formações seriam como uma motivação subterrânea capaz de gerar valores, crenças, atitudes e normas.

Jodelet (2001) exibe alguns elementos que podem nortear a compreensão a respeito de como surgem tais representações sociais e com quais funções um grupo elabora e fundamenta suas práticas. Assim, as representações poderiam ser definidas como:

[...] forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui

para a construção de uma realidade comum ou ainda saber ingênuo, natural; esta forma de conhecimento é diferenciada, entre outras, do conhecimento científico. (JODELET, 2001, p. 22)

METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido no Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), entre os anos de 2012 e 2013, tendo como intenção contatar discentes do curso de Serviço Social. Este curso, com cinco anos de funcionamento, possui onze turmas com aproximadamente trinta alunos cada. É referência no Estado, pois tem formado profissionais atuantes em diferentes campos do Serviço Social, sendo avaliado com nota 4 no último exame do MEC em 2012.

Deste universo, foi selecionada uma amostra composta por 52 alunos do primeiro e terceiro semestres do curso, visto que tais sujeitos, nesse período de formação, poderiam não ter ainda um discurso oficial acerca da profissão, bem como do campo de atuação que se desejava investigar. Dessa forma, intentou-se levantar o campo nocional a respeito deste mote: o que é ser assistente social? A ele se associou o questionamento atinente à inserção do assistente social na escola. Tais motes foram elaborados após reuniões do grupo de pesquisa constituído por seis docentes⁵ e seis discentes.

⁵ Professora mestre Inês Helena Felix Duarte - docente UNIVAG (curso de Pedagogia)

Professora mestre Simone Vicente Sanches - docente SEDUC/UNIVAG (curso de Pedagogia e de Letras)

Professora mestre Mabel Strobel - docente UNIVAG (curso de Pedagogia)

Professora doutora Fernanda Cândido - docente UFMT e UNIVAG (curso de Psicologia)

Professora mestre Carmen Tonizazzo - docente UNIVAG (curso de Direito)

Professora mestre Geniana dos Santos - docente SEDUC/UNIVAG (curso de Serviço Social e de Psicologia)

Destas, somente uma era aluna do curso de Serviço Social, e, igualmente, bolsista de iniciação científica pela instituição. As alunas e demais docentes trabalharam na pesquisa como voluntárias.

Associados à temática ora apresentada, também foram coletados dados acerca do assistente social e sua atuação na escola: representações de futuros pedagogos. Para a coleta de dados, foi utilizada a técnica ALP (Associação Livre de Palavras). Feita a apresentação do termo de livre consentimento, foi ele devidamente assinado pelos alunos que desejaram colaborar com a pesquisa.

Os dados coletados foram devidamente digitados e, após uma dicionarização, prática comum no tratamento de dados coletados a partir da técnica da APL, o corpus foi submetido à análise realizada por meio do EVOC, programa computacional que permite a organização do corpus em termos de ordem de evocação, bem como de sua frequência. Os dados advindos desse procedimento deram origem ao quadro de quatro casas, com o qual é possível visualizar a estrutura das representações sociais.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS O QUE É SER ASSISTENTE SOCIAL?

O programa EVOC produziu um aproveitamento do *corpus* na ordem de 64,60% do total, enfeixando 249 palavras. Para a frequência de corte, foram considerados os valores de três para

a frequência mínima, e de cinco para intermediária. A seguir, expõe-se o quadro de quatro casas esboçando a organização da estrutura das representações partilhadas por discentes do curso de Serviço Social acerca do tema: *o que é ser assistente social?*

OME	< 3,000			≥ 3,000		
F	NÚCLEO CENTRAL			PRIMEIRA PERIFERIA		
5	ATRIBUTOS	F	OME	ATRIBUTOS	f	OME
	compaixão	10	2,800	ajuda	27	3,370
	direito	9	2,556	ética	14	3,000
	amor	8	1,875	compreensão	6	3,500
	responsabilidade	8	2,875	conhecimento	5	3,800
	solidariedade	8	2,800			
	educação	6	2,833			
ZONA DE CONTRASTE				SEGUNDA PERIFERIA		
< 5	ATRIBUTOS	F	OME	ATRIBUTOS	f	OME
	social	4	1,500	profissional	4	3,000
	crítico	4	2,250	respeito	3	3,000
	competência	4	2,750	comunidade	2	3,000
	ouvir	4	2,750	humanista	2	3,500
	encaminhar	3	2,333	família	2	3,500
	dedicação	3	2,333	investigativo	2	3,500
	defensor	2	2,000	orientação	2	3,500
	democrático	2	1,500	coerente	2	4,500
	dignidade	2	2,000	desenvolvimento	2	4,500
	dinâmico	2	1,000	determinado	2	5,000
	justiça	2	2,500			
	moral	2	1,500			
	necessidade	2	2,500			
	planejamento	2	2,500			
	saúde	2	2,500			

ILUSTRAÇÃO 1 QUADRO DE QUATRO CASAS REFERENTE AO TEMA O QUE É SERVIÇO SOCIAL?

Alocadas no quadrante nomeado de núcleo central estão as palavras mais evocadas pelos discentes. Elas também foram as mais prontamente evocadas, segundo sua ordem média de evocação. Núcleo central é a expressão utilizada para apresentar o nível de consenso entre os sujeitos inquiridos, aquilo em que houve maior concordância entre os sujeitos à luz do tema apresentado. Devido a tal entendimento, pode-se verificar que o Serviço Social, para os sujeitos inquiridos, tende a se caracterizar como prática de *compaixão*, verbete que encarta frequência elevada, acrescida da ordem média de evocação de 2,8. Isso denota que a palavra, quando evocada, estava sempre entre as mais importantes para o sujeito. Tal conceituação, segundo os respondentes, está ainda alicerçada nos termos *amor*, como palavra mais prontamente evocada, entre a primeira e a segunda palavra, e *solidariedade*, termo evocado entre a segunda e a terceira posições no que se refere à ordem média de importância.

A palavra *direito*, que obteve a segunda maior frequência no corpus, foi também a segunda palavra mais prontamente evocada. Tal termo parece organizar outra linha discursiva, esta reforçada pelos termos *responsabilidade* e *educação*.

O núcleo central das representações partilhadas por esses sujeitos parece inserir uma informação importante acerca das afiliações aos quais esses sujeitos se inscrevem. A presença de caracterizações bastante distantes entre si pode denotar, para dois

grupos distintos, que, mais do que trazer o aspecto da formação efetiva realizada no decorrer de três semestres, tende a aludir a aspectos enraizados na formação religiosa dos sujeitos, e esta, parece perpassar os primeiros semestres sem muita modificação.

No tocante aos participantes da pesquisa, a maior parte do grupo de estudantes do curso é composta por mulheres. Deste grupo, há uma divisão entre alunos com idade até 20 anos e acima de 31 anos. Um grupo menor é constituído por alunos que possuem até 30 anos de idade, e outro ainda, por alunos com idade de 21 até 25 anos de idade.

Do grupo em questão, restam ainda informações a respeito das escolhas religiosas que se dividem entre a católica e a evangélica, registrando que somente três pessoas disseram não pertencer a essas denominações religiosas. Em meio aos inquiridos, três disseram trabalhar na área do curso em análise⁶.

No campo nomeado de primeira periferia, estão alocados os termos *ajuda* e *ética*: o primeiro com 27 evocações, e o segundo com 14 evocações. Portanto, trata-se dos termos mais evocados no âmbito do *corpus*. Tais palavras, contudo, não foram prontamente evocadas: estiveram entre a terceira e a quarta palavras evocadas pelos discentes. Isso pode querer denotar que, entre os alunos, após uma rápida reflexão, os significados mais claros a respeito da atuação profissional estejam mesmo permeados pelos significados relacionados com a ação de *ajuda*, sem, contudo, renegar aspectos éticos aprendidos no decorrer dos semestres estudados.

6 O perfil dos alunos do curso foi considerado, por se acreditar que algumas informações poderiam contribuir para a compreensão dos dados.

De certa forma, os termos associados parecem querer organizar, bem como articular, campos demasiadamente distintos, compreensão por vezes conflitante para a noção formal de uma profissão que se assenta na defesa dos direitos do cidadão, a saber, os discursos da *compaixão* e do *direito*.

Ainda na primeira periferia, aparecem os termos *compreensão* e *conhecimento*, que podem aludir à formação de categorias instrumentais, capazes de instrumentalizar os sujeitos para um trabalho futuro, sustentado não somente pela atitude de *ajuda*, mas, sim, pelo conhecimento acerca das categorias teóricas do campo de atuação profissional, capaz de habilitar o profissional para a defesa dos direitos do cidadão.

Para além desses significados caracterizadores da prática do serviço social, os sujeitos se reportaram, na denominada Zona de Contraste, às características necessárias aos profissionais do serviço social. Houve considerável dispersão e dissenso entre os dizeres dos alunos no que tange ao perfil do profissional, como pode desvelar as escolhas pelos vocábulos: *social, crítico, competência, ouvir, encaminhar, dedicação, defensor, democrático, dignidade, dinâmico, justiça, moral, necessidade, planejamento e saúde*. Tais características figuram os critérios básicos de formação de uma identidade profissional, para os discentes pouco consolidada e formada por vários aspectos conceituais, como se pode visualizar nos termos justiça, democrático, defensor e dignidade.

Ainda acerca dos elementos presentes na Zona de Contraste, vale ponderar que os termos caracterizadores, que acabam por adjetivar o profissional, são verbetes que encartam

baixa frequência, embora ocorra prontamente à evocação, se for considerada a ordem média das palavras. Em meio às palavras mais rapidamente evocadas pelos sujeitos, estão os termos social, democrático, dinâmico e moral. Tal bloco de palavras pode querer desvelar a apropriação de um discurso, mediante o estudo de disciplinas específicas do curso. Esta inferência assinala, de forma positiva, a formação nos primeiros semestres, visto que, embora os discentes ainda estejam impregnados de normas, valores e atitudes constituídos no senso comum já conseguem demonstrar que houve, com base nos termos prontamente evocados, a apropriação de características que embasam a identidade do profissional do Serviço Social.

No campo denominado segunda periferia, presente no quadro de quatro casas, são encontrados termos caracterizadores do campo de atuação e de diferenciação de abordagem teórica. Estas palavras, diferentemente da Zona de Contraste, além de apresentarem dispersão, verificado pela baixa frequência das palavras, visto que não são resultado de um conhecimento partilhado, apresentam também, evocações tardias, que estavam alocadas, na definição dos sujeitos, entre as palavras menos importantes, talvez, fossem termos escolhidos após reflexão e juízo de valor. Tais termos podem aludir a dois movimentos concorrentes: em um primeiro caso, aproximam-se de um discurso oficial acerca da profissão, como é possível notar pelos termos: profissional, respeito, humanista, família, investigativo, orientação, coerente, desenvolvimento e determinado. De igual parte, podem aludir, utilizando-se dos mesmos termos, a um aprofundamento basilar, aprendido na faculdade, ao qual não há

ainda apropriação, mas que, no decorrer da expressão alicerçada na ALP, foram sendo lembradas e, portanto, anotadas, entre as últimas palavras.

ILUSTRAÇÃO 2 – QUADRO DE QUATRO CASAS REFERENTE AO TEMA INSERÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NA ESCOLA



O programa EVOC produziu um aproveitamento do *corpus* na ordem de 65,60% do total, contando 209 palavras. Para as frequências de corte, foram considerados os valores de dois, para a frequência mínima, e de cinco a intermediária.

A seguir, apresenta-se o quadro de quatro casas para o mote: a inserção do assistente social na escola.

OME	< 2,900			≥ 2,900		
F	NÚCLEO CENTRAL			PRIMEIRA PERIFERIA		
	ATRIBUTOS	f	OME	ATRIBUTOS	f	OME
≥ 5	importante	15	1,867	ajuda	10	3,375
	respeito	8	2,500	igualdade	7	3,571
	compreensão	6	2,667	urgente	7	3,857
	educação	6	2,667	direito	6	3,000
	melhoria	5	2,800	atenção	5	3,800
	ZONA DE CONTRASTE			SEGUNDA PERIFERIA		
	ATRIBUTOS	f	OME	ATRIBUTOS	f	OME
< 5	dever	4	2,000	solidariedade	4	3,500
	segurança	4	2,000	intervenção	4	4,000
	conhecimento	4	2,500	encaminhamento	4	5,000
	ética	3	2,333	inserção	3	4,000
	humanista	2	1,000	qualificação	3	4,667
	oportunidade	2	1,000	carinho	2	3,000
	desempenho	2	2,500	responsabilidade	2	3,000
	família	2	2,500	dedição	2	3,000
				interação	2	3,500
				ordem	2	4,000
				amor	2	4,000
				reconhecimento	2	4,000
				aprendizado	2	4,500
				justiça	2	4,500

A INSERÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NA ESCOLA

Conforme visualização, há no núcleo central dos elementos estruturais da representação o termo qualificador *importante*: esta palavra apresenta tanto a maior frequência entre os termos evocados, quanto a menor ordem média de evocação. Tal observação revela que esta palavra, dentre todas as 209 palavras do *corpus*, foi a mais prontamente evocada, ou seja, esteve sempre entre a primeira e segunda palavra a ser pronunciada pelos discentes.

Este termo, entretanto, evoca algumas reflexões acerca do campo nocional dos alunos a respeito do mote indutor, visto que, em estudos no campo das representações, quando são salientados adjetivos, em detrimento de palavras plenas de significado como substantivos e verbos há indícios de dificuldade em reconhecer determinado significado, ou, ainda, em eleger para a palavra um conceito pleno de sentido. Não há, nesse contexto, emergência de representações sobre um assunto, uma vez que o mesmo não é discutido entre consócios.

Os termos, *respeito, compreensão, educação e melhoria*, que despontaram com o vocabulário *importante*, desvelam aspectos necessários ao trabalho do assistente social. Por aparecerem, igualmente, no primeiro mote deste estudo, comprehende-se que, aos inquiridos, as características do profissional devem ser semelhantes em todo o campo de atuação, quer seja na educação quer não.

Na primeira periferia, é possível visualizar, novamente, o termo ajuda que, nesse caso, parece reforçar a identidade ressaltada nos primeiros semestres do curso, pelos discentes. A *ajuda* ressurge como atributo sintetizador das ações do assistente social. Segundo os sujeitos, ela parece caracterizar com base em uma função identitária, o profissional do serviço social. Outras palavras parecem reforçar o significado partilhado a respeito do serviço social: são *igualdade e direito*. Consideradas em associação com os termos, *urgente e atenção*, revelam a forma como concebem a futura profissão, os futuros assistentes sociais inquiridos.

Na Zona de Contraste notam-se palavras que reforçam, como citado em outra passagem, o campo de atuação e os instrumentais necessários para o desenvolvimento profissional. Assim, os vocábulos *dever, conhecimento, segurança, ética, humanista, oportunidade, desempenho e família*, embora prontamente evocados, emergiram com uma frequência baixíssima. Tal fator pode se reportar à falta de consenso em relação ao campo de atuação em questão. Não parece haver, ainda, um conhecimento partilhado pelo grupo estudado, capaz de nortear um discurso coletivo a respeito desse novo campo de atuação do profissional do serviço social.

Tal afirmação pode ser, de igual modo, reiterada pela presença, na segunda periferia, de um universo lexical bastante amplo e disforme. A inserção do assistente social na escola, como revela os alunos, perpassa pelas mais diversificadas definições, à luz dos vocábulos expressos: *solidariedade, intervenção, encaminhamento, inserção, qualificação,*

carinho, responsabilidade, dedicação, interação, ordem, amor, reconhecimento, aprendizado e justiça.

Fator importante para o estudo em representações é a possibilidade de mobilidade de significados presentes na segunda periferia. Esta pode resguardar palavras que estejam a ponto de se tornar representação, mas também pode indicar a reelaboração de um campo nocional pelos sujeitos, indicando, portanto, o dirimir de algumas representações.

Alguns significados que constituíam as representações dos sujeitos a respeito do que consiste o serviço social se movimentaram até chegar à periferia dos elementos estruturais das representações. Sejam exemplo os termos, *amor e justiça*. Tal movimentação pode querer aludir aos significados negociáveis acerca do campo nocional, assim, *amor e justiça*, são elementos constituintes do conceito partilhado de serviço social, mas não se apresentam como elementos irrevogáveis no campo nocional que compõem as representações sobre a inserção do assistente na escola.

O mesmo não ocorre com o termo *ajuda*, que se mostra demasiadamente expresso, aparece como significado inegociável na constituição das representações sociais a despeito, tanto do que seja o serviço social, quanto do que consiste a atuação do profissional na escola.

CONCLUSÕES

Os dados advindos do procedimento de coleta permitiu a discussão acerca de significados que tangem a formação dos discentes do curso de serviço social e, sobretudo, sua futura atuação quer seja em outros campos, quer seja na escola.

As representações sociais do grupo de estudantes do primeiro e terceiro semestres revelam que assistência social está permeada, ao menos para os sujeitos nos primeiros semestres de formação, por convicções religiosas, e estas se coadunam com elementos teóricos aprendidos em sala de aula, com leituras e com a vivência no curso do serviço social.

Pode-se afirmar que algumas funções são resguardadas a partir da representação de serviço social: *ajuda, compaixão, amor*, associada à *justiça, direito*, defensor. A primeira função, denominada identitária, permite ao grupo a adesão ao campo teórico sem, contudo, perder sua identidade religiosa. A segunda função, a de saber, permite ao grupo, responder frente a outros grupos como futuro assistente social, aquele que representa a profissão. A terceira função, a orientadora, permite aos discentes, significar, escolher e agir, conforme conhecimentos que lhes são seguros. A quarta função, a justificadora, permite aos discentes que toda e qualquer ação seja fundamentada em crenças e normas, conciliadas por sua vez com o aparato teórico metodológico que a profissão futura requer.

É preciso notar, entretanto, que, segundo os inquiridos, significados sobre a inserção do profissional na escola são os mesmos atribuídos ao assistente social em outros campos de

atuação. Tal significação, a despeito da invisibilidade do projeto de lei e das discussões no campo da Escola/Educação, revelado pelos discentes, aponta para ausência de uma representação acerca de tais conhecimentos. A adjetivação acerca da inserção do profissional também reforça esse pressuposto. Se não há uma prática de comunicação entre os sujeitos sobre o projeto de lei, ou em torno das discussões em nosso Estado, é também possível que a inserção do profissional na educação/escola não seja um mote para a formação, na qualidade de discentes. Tal inferência, no entanto, conduz à necessidade de novos estudos nos contextos da formação discente em seus últimos anos do curso, especialmente em prática de estágio.

REFERÊNCIAS

- ABRIC, J.C.A. Abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, A.S.P. Oliveira, D.C. (org.). **Estudos interdisciplinares de representação social**. Goiânia: AB, 1998, p. 27- 46.
- ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira. A educação como direito social e a inserção dos assistentes sociais em estabelecimentos educacionais. In: **O Serviço Social e a Política Pública de Educação**. BH – Minas Gerais.
- ANDRADE, D. B. S. F. et al. Aspectos da profissionalidade docente a partir do estudo das representações sociais de licenciandos. In: **Jornada Internacional em Representações Sociais 2007**. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://www.gositess.com.br/vjirs/evento.asp>>. Acesso em: 25 abr. 2008.
- BRESSAN, Carla Rosane et al. **Serviço Social na Educação possível e necessária**. Brasília, 2001.
- JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In: _____. (org.). **As representações sociais**. Tradução de Lilian Ulup. Rio de Janeiro: EDUERJ, 200, p. 17-44.
- PAREDES, Eugênia C.; Jodelet, Denise, (org.). **Pensamento mítico e representações sociais**. Cuiabá: EdUFMT/FAPEMAT/EdUNI, 2009.
- MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Tradução

Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978. _____.
representações sociais: investigações em psicologia social. Tradução
Pedrinho Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2003.

ROUQUETTE, M. L. Introdução ao estudo do conhecimento social.
In: MOREIRA, A. S. P.; JESUINO, J. C. (org.) **Representação social:
teoria e prática**. 2. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2003,
p. 29-45.

